



07/30-02/70

Rev. bras. alerg. imunopatol.

Copyright © 2007 by ASBAI

Produtos acaricidas

Acaricide products

Prezado Editor,

Recentemente, após assistir a um comercial veiculado em canal televisivo nacional e onde se 'informava' a existência de 1 trilhão (1.000.000.000.000) de ácaros em um colchão, resolvi realizar os cálculos do peso real de tal número e encontrei o peso aproximado de 14.500 kg (14,5 ton), ou seja, o peso aproximado de cerca de 3 elefantes africanos adultos. Um colchão que pesa o equivalente a 3 elefantes! Enviei um e-mail no mesmo dia à empresa responsável pelo colchão informando-a do equívoco e da necessidade de revisão de tal informação, sem que houvesse no entanto nenhum retorno.

Esse tipo de informação sem embasamento científico e muitas vezes equivocada se repete em outros meios da mídia e em graus variáveis de intensidade. Há no entanto nos últimos anos, um incremento de tal fato com produtos destinados a pacientes alérgicos, sendo comum observarmos a inscrição em seus rótulos de termos como "produto anti-ácaro", "produto anti-mofo", "esse produto contém "essa ou aquela substância" que protege contra ácaros" e assim por diante. Pelo nosso conhecimento, não existe literatura científica definitiva e nem suficiente que sustente esses argumentos ou mesmo se a redução que por ventura possa existir, seria suficiente para efetivamente melhorar a sintomatologia de paciente com doença respiratória alérgica como a asma ou rinite alérgica.

Há alguns meses resolvemos testar em culturas com ácaros *Dermatophagoides farinae*, sabidamente mais resistente que o *D. pteronyssinus*, um desses produtos encontrados no tecido interno de travesseiros e adquiridos com facilidade em lojas de departamentos na nossa cidade. A cultura foi mantida em frascos plásticos idênticos, dentro de estufa, em temperatura constante de 27°C e umidade

relativa do ar estimada em torno de 70%. O meio de cultura era formado por levedo de cerveja e rações animais em proporções semelhantes. Em cada frasco estéril foi adicionada quantidade estimada de 200 ácaros. Cada um dos grupos foi formado por seis amostras.

Após um período de aclimação mínimo de sete dias dentro da estufa, foi adicionado a cada frasco, um pedaço de tecido do produto em investigação, previamente recortado e em tamanho único. Foi então avaliada a quantidade de ácaros vivos no decorrer do tempo. A amostragem levou em conta o número de ácaros observáveis através de microscópio estereoscópico em três áreas idênticas demarcadas em cada frasco. O grupo controle foi realizado com tecido de travesseiro não usado e sem impregnação de substâncias ditas acaricidas. O estudo demonstrou que quando comparado com o grupo controle, o produto acaricida em nada afetou o crescimento dos ácaros na estufa pelo período de oito semanas contínuas.

Exemplos como esses demonstram a necessidade urgente de atuação dos médicos alergologistas e das entidades responsáveis incluindo, no meu entender, a Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (ASBAI). Devemos incentivar o uso pela população de meios de controle de ácaros até o momento mais estudados como o uso de capas protetoras em colchões e travesseiros, bem como incentivar a realização de estudos de eficácia desses produtos. Precisamos ainda atuar de forma mais enfática junto a entidades de defesa do consumidor, veículos de propaganda e de veiculação de comerciais que devem ser melhor orientados sob pena de se banalizar o assunto.

Celso Henrique de Oliveira

Av. Orosimbo Maia, 570/51

13010-918 - Campinas - SP

Fone: 0XX-19-3234.9244

Fax: 0XX-19-3236.5759

e-mail: oliveira_ch@terra.com.br